

“Fé é justiça”

Primeiramente, eu gostaria de lhes perguntar: O que é religião? Será que ela existe para apresentar teorias e filosofias religiosas usando palavras complicadas? Obviamente, não. Em suma, ela existe para criar pessoas justas e nada mais. Isso soa muito simples quando posto em palavras. Porém, apesar de aparentemente simples, isso é muito difícil de se pôr em prática. Há uma frase nos Analectos de Confúcio que diz: “Falar é fácil; fazer é difícil”. Se isso é realmente verdade, eu gostaria de explicar ao leitor por que é difícil.

Hoje em dia, a maioria das pessoas parece acreditar no seguinte: independentemente de quem seja, não se consegue se tornar famoso, ganhar dinheiro ou ser bem-sucedido somente fazendo o bem; é preciso ceder e aceitar praticar uma parcela de mal em sua vida. Além disso, parece acreditar-se que o mal é mais estimulante que o bem nos divertimentos e entretenimento. Como as pessoas vieram pensando assim por centenas, milhares de anos, essa forma de pensar se tornou uma norma – uma regra de vida. Para melhorar essa situação, a humanidade despendeu grandes esforços desenvolvendo recursos como leis e educação moral. No entanto, a sua efetividade foi mínima e, portanto, nem é preciso dizer que precisamos da religião para superar esse problema. Tendo dito isso, quando falamos “religião”, o que importa é o seu poder, isto é, se ela é poderosa ou fraca. Se uma religião não tem poder, ela não pode derrotar o mal; é por isso que seus adeptos não conseguem superar a tentação do mal. Na realidade, independentemente da religião a que pertençam, são pouquíssimos os adeptos que conseguem realmente se manter firmes e seguir trilhando o caminho da justiça.

Minha conclusão, portanto, é a seguinte: precisa aparecer uma religião que tem o poder de derrotar o mal. Esse é o único caminho para que uma sociedade melhor e um mundo repleto de felicidade possam emergir. A frase “Fé é justiça”, que pregamos, significa isso.